



Aluno(a): _____ Data: ____ / ____ / 2018
Professora: Karina Turma: Site Assunto:

Tema: O indivíduo frente à ética nacional

Possibilidades de construção

Possibilidade I

“Homem desempregado encontra mala com 30 mil reais, no aeroporto de São Paulo, e devolve ao dono.” Notícias como essa costumam viralizar no país, já que a honestidade, infelizmente, não é um atributo de grande parte da sociedade brasileira. Aos corruptos “sortudos”, situações como essa soam como uma oportunidade para melhorar a vida, contudo há quem não negocie seus princípios mesmo diante de situações adversas que pareçam “sorte”.

Possibilidade II

Gregório de Matos. Padre Antônio Vieira. Machado de Assis. Contardo Caligaris... Tanto na realidade quanto na ficção, a corrupção é cantada “em verso e prosa”. Não faltam escritos que descrevam, analisem e critiquem a falta de ética e moral na sociedade brasileira desde o período colonial. Dessa forma, é possível asseverar que esse mal é histórico e precisa ser combatido, iniciando com a mudança de comportamento de cada indivíduo.

Possibilidade III

Sabe-se que os conceitos de ética e moral são diferentes, uma vez que moral refere-se ao conjunto de regras, convenções que um cidadão deve seguir, e ética é a reflexão dessa moral. Contudo, no sentido prático, ambas são responsáveis por construir as bases que vão guiar a conduta do homem, determinando o seu caráter, altruísmo e virtudes, e por ensinar a melhor forma de agir e de se comportar, evitando que se construa uma sociedade corrupta e decadente com a brasileira.

Possibilidade IV

“Sento-me na praça, as folhas do jornal tremulam com o vento que traz más notícias. Seleciono uma crônica para fugir de uma realidade insistentemente assombrosa. Sinto a dor daqueles que não têm esperança no porvir, daqueles que seguem necessitando das políticas assistenciais para se fazerem visíveis e da vulnerabilidade de cada dia. A corrupção nos paralisa.” Essa narrativa fictícia-embora verossímil - evidencia os males trazidos pela desonestidade - camuflada, muitas vezes, de jeitinho - que condenam geração após geração.

Possibilidade V

“É inútil, todo o mundo aqui é corrupto, desde o primeiro homem que veio de Portugal”. Eu direi: Não admito, minha esperança é imortal. Eu repito, ouviram? Imortal! Sei que não dá para mudar o começo mas, se a gente quiser, vai dar para mudar o final”. O trecho do poema de Elisa Lucinda evidencia uma marca histórica da sociedade brasileira e, ao mesmo tempo, nos responsabiliza e nos convoca a buscar os caminhos para estancar o sangue dessa cicatriz que tantos males têm nos trazido.

Historicamente, o Brasil foi formado por um sistema que explorou o outro para atingir benefícios pessoais. O sentimento de bem-comum, portanto, não foi o condutor da formação

do nosso povo. A relação de troca entre os portugueses e os índios, por exemplo, foi inescrupulosa. E, dessa maneira, as relações perduram. Fora da realidade, a literatura reproduz as práticas cotidianas ao destacar atitudes antiéticas desde o período de colonização até os dias atuais. De Gregório de Matos aos escritores mais modernos, vemos a nefasta marca de nosso povo, evidenciando a ideia de que, sem a convivência com a “mutreta” e o “fazer por fora”, lamentavelmente, pouco ou quase nada se consegue no país. Assim, nutrem-se o jeitinho brasileiro e, muitas vezes, o comodismo, fruto da indignação e das manifestações que não trouxeram mudanças.

Partindo da ficção para a realidade, o que se sabe é que os registros de corrupção são antigos. O grande Papiro Harris, com 41 metros, escrito durante o reinado do faraó Ramsés IV trata de uma corrupção endêmica no Egito da época. No Brasil, essa endemia também é real. Não são papíros, mas páginas e mais páginas nos noticiários que descrevem a falta de ética e moral dos nossos governantes que são, indiscutivelmente, a extensão de cada um de nós. A crise que se vive não apenas econômica e política, é, principalmente, de valores. Aliás, esta é fruto daquelas.

Segundo Hannah Arendt, o “mal banal” da corrupção perdura na sociedade porque falta consciência crítica e engajamento aos cidadãos, bem como mecanismos sistêmicos de combate e punição aos corruptos, que se esforçam para impedir leis e organizações mais eficientes para tirá-los de circulação. Assim, enquanto cada indivíduo mantiver uma postura de inércia ou comodismo - seja por ignorância ou individualismo - a endemia não terá cura e a sociedade padecerá dos seus males.

Para Kant, a corrupção não é um mal radical; a superação é, pois, possível. Para tanto, faz-se necessário descolonizar as mentes dos indivíduos por meio da revisão do currículo escolar a fim de que possam usufruir de um conteúdo que lhes garanta a formação de um sujeito crítico e engajado. Além disso, cabe às mídias, revisar o seu papel social ao promover a valorização dos princípios como atitudes positivas, desmitificando os benefícios das “mandragens”, por meio de programas de maior audiência. Ademais, as famílias devem ensinar valores que possibilitem aos cidadãos-ainda que a longo prazo - fortalecer o sentido de vida e assumir convicções de consciência, voltados para o bem comum. Dessa maneira, teremos sujeitos éticos e um país mais digno para se viver.